

CORRENTES DIGITAIS: EVOLUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

José Paulo de ARAÚJO
Eletrobrás

Resumo: Este estudo descreve aspectos históricos da evolução das correntes a partir das tradicionais cartas-corrente até as modernas correntes digitais ou *hoaxes*. Além disso, o estudo propõe um modelo para classificação das correntes digitais a partir da análise semântica de outros modelos encontrados.
Palavras-chave: correntes, classificação.

Abstract: This paper describes major landmarks in the evolution of chain-letters from the traditional paper chains to the modern and digital hoaxes. It also presents a model for the classification of hoaxes which was based on the semantic analysis of existing models.

Key words: chains, classification.

Resumen: Este estudio describe aspectos históricos de la evolución de las corrientes a partir de las tradicionales cartas-corriente hasta las modernas corrientes digitales o *hoaxes*. Además, el estudio propone un modelo de clasificación de las corrientes digitales a partir del análisis semántico de otros modelos encontrados.

Palabras-clave: corrientes, clasificación.

Introdução

Segundo Clio Meurer (MEURER, 2002), as correntes digitais podem ser relacionadas às tradicionais cartas-corrente de caráter místico e supersticioso que supostamente trariam sorte a quem as recebesse, copiasse e repassasse a um determinado número de pessoas, ou azar a quem as recebesse e não as repassasse.

Na última década do século XX, as correntes migraram para o meio digital graças à popularização do e-mail, uma das novas tecnologias de comunicação relacionadas à internet. Nesse novo meio, as correntes, agora digitais, propagaram-se e evoluíram rapidamente, incorporando novos conteúdos e funções e, por motivos diversos, gerando enormes prejuízos para empresas e usuários da rede.

Com a popularidade alcançada, as correntes digitais passaram a ser conhecidas como *hoaxes*, termo que, dependendo da fonte, é traduzido como *boatos eletrônicos*, *boatos digitais*, *boatos por e-mail*, *troles*, *contos do vigário digitais* e *golpes digitais*. Esses nomes, a propósito, evidenciam as conseqüências mais freqüentes da circulação dessas mensagens: disseminação de informação falsa e danos/prejuízos materiais e morais para os incautos.

Devido ao seu poder de propagação e às perdas materiais e morais que causam, as correntes digitais têm forçado diversas instâncias públicas e privadas a empreender esforços para combatê-las. Também já começam a surgir estudos acadêmicos que procuram elucidar sua natureza. Este trabalho insere-se nessa proposta de elucidação e apresenta uma análise de cinco modelos de classificação de correntes digitais com a finalidade de sintetizá-las em um modelo mais abrangente que tenha como fundamentação aspectos lingüísticos.

1. História das Correntes Digitais

1.1. Correntes postais

Em seu estudo sobre a evolução das cartas-corrente veiculadas por via postal, Daniel VanArsdale (VANARSDALE, 2002) afirma que esses textos têm entre seus antepassados uma antiga tradição de documentos, geralmente de cunho religioso, filosófico ou mágico, cuja reprodução se daria por meio de cópia e que, em alguns casos, trariam benefícios aos seus portadores.

Ainda segundo o pesquisador, as primeiras correntes também tinham um cunho religioso, provavelmente herdado de antepassados bem-sucedidos. Aos poucos, esse cunho foi sendo substituído por promessas de sorte para quem mantivesse a corrente ou ameaças de azar para quem a quebrasse.

Ao longo do tempo, as cartas-corrente evoluíram e diversos elementos foram acrescentados e contribuíram para seu sucesso, ou seja, foram determinantes para que seus recebedores se sentissem impelidos a repassá-las. Dentre esses elementos, VanArsdale cita: a quota de cópias, número de destinatários para quem a carta deveria ser repassada; o prazo de envio, período dentro do qual o repasse deveria ser realizado; testemunhos pessoais, relatos de eventos de sorte e azar sofridos por quem participou anteriormente da corrente; listas nominais, relação de nomes e endereços de quem já participou da corrente.

Outro aspecto destacado pelo estudo de VanArsdale foi a relação que se estabeleceu ao longo do tempo entre as cartas-corrente e as diversas tecnologias e condições infra-estruturais disponíveis em cada época. No início do século XX, por exemplo, as correntes beneficiaram-se muito do crescimento da alfabetização e da difusão dos serviços postais internacionais.

Durante boa parte do século passado, o conteúdo das correntes foi reproduzido manualmente ou datilografado com papel carbono, o que não só limitava o número de cópias que poderiam

ser produzidas por um único remetente como ainda introduzia o risco de ocorrência de erros tipográficos que alterassem as mensagens originais. Apesar dessas limitações, o fenômeno das cartas-correntes sobreviveu até os anos 70, quando a popularização das máquinas Xerox nos escritórios tornou possível a produção de inúmeras cópias a partir de apenas uma mensagem, o que contribuiu para o sucesso de propagação das correntes por mais algumas décadas.¹

VanArsdale conclui que as últimas décadas do século XX representaram o ocaso das cartas-corrente e observa que mesmo um tipo bastante popular de carta-corrente sofreu queda acentuada na taxa de propagação desde o início do novo milênio. Ele atribui essa queda principalmente ao “efeito imunizador das correntes de e-mail, dos boatos digitais e das paródias”. Mas não podemos desprezar o fato de que a maior facilidade de uso e a rapidez oferecidas pelas novas tecnologias de comunicação (e-mail, chat) podem ter contribuído para que as correntes digitais suplantassem as postais.

1.2. Correntes digitais

Estima-se que ainda na década de 80, portanto bem antes da popularização da internet comercial, já estivessem em circulação os primeiros exemplares digitais de corrente contendo falsos alertas de vírus, os quais viriam a ser conhecidos como *hoaxes* (CIAC, 2003)².

¹ É indiscutível o ganho que as correntes obtiveram do advento da tecnologia da xerografia. Apesar disso, é necessário reconhecer que essa tecnologia introduzia ameaças importantes para a sobrevivência das correntes, a saber: (a) a reprodução das mensagens era freqüentemente feita a partir de cópias pouco nítidas, o que reduzia a legibilidade do texto; (b) para recuperar a legibilidade, era necessário datilografar o texto disponível para a produção de um novo original; (c) ao produzir um novo texto a partir de uma fonte pouco legível, o datilógrafo poderia alterar o conteúdo original pela omissão de trechos, pela alteração de sua seqüência original ou mesmo pela troca de caracteres. Nomes pessoais e números estavam entre os elementos textuais mais variáveis, como aponta VanArsdale (VANARSDALE, 2002).

² Um desses boatos ficou conhecido como *2400 baud modem virus*.

Foi na última década do século XX, entretanto, que essas correntes encontraram condições propícias a uma rápida disseminação e evolução: por um lado, o e-mail, nova tecnologia de comunicação associada à internet, popularizou-se em escala mundial, permitindo a comunicação rápida entre pessoas dos mais diversos países. Por outro lado, ataques mundiais de vírus de computador como o *Melissa* (1999³), o *Love Letter* (2000), o *Sircam* (2001) e o *Nimda* (2001) contribuíram para a popularizar uma imagem negativa das novas tecnologias. Essa imagem e o provável desconhecimento que a maioria dos usuários têm sobre tecnologia em geral, e sobre os vírus em especial, certamente criaram um campo fértil para a disseminação das correntes de alerta sobre vírus.

Finalmente, as novas tecnologias permitiram que informações oriundas de um país estivessem rapidamente disponíveis aos cidadãos de quaisquer outros países. Dessa forma, expôs-se a diversidade de condições de vida no mundo moderno, ressaltando-se as constantes violações dos direitos humanos, os genocídios, os atos de terrorismo e mesmo a miséria e a insalubridade ainda comuns em muitas regiões do planeta. Correntes de solidariedade com caráter humanitário provavelmente originaram-se da exploração da intenção que muitas pessoas têm de transformar essa realidade.

Graças à existência de circunstâncias sociopolíticas e tecnológicas, portanto, as correntes digitais puderam circular pelo mundo, sendo traduzidas e adquirindo traços das culturas locais, em um processo bastante semelhante ao da disseminação de grandes epidemias mundiais ou pandemias⁴.

³ Entre parênteses indica-se o ano em que o vírus foi detectado. Fonte: Press Office Sophos - www.sophos.com/pressoffice/pressrel/us/.

⁴ É comum o uso de termos do campo semântico da epidemiologia (epidemia, contágio, hospedeiro, imunização) no estudo dos boatos digitais.

1.3. Problemas causados pelas correntes digitais

Fosse apenas pelo seu potencial de disseminação, as correntes digitais constituiriam um fenômeno curioso a ser estudado. Infelizmente, associado a essa disseminação, destacam-se o potencial que tais correntes apresentam para causar prejuízos a empresas, órgãos governamentais e pessoas físicas, e o pânico que elas espalham pela rede mundial, como alardeiam os seguintes exemplos de notícias publicadas em diferentes veículos de informação:

(a) Prejuízos causados a empresas privadas:

Os prejuízos, neste caso específico, abrangem desde danos à imagem da empresa junto aos consumidores até a perda de valor das suas ações no mercado e os custos envolvidos em publicar desmentidos na imprensa.

“[...] Nenhum segmento de atividade é poupado. [...] uma das principais medidas é avisar a matriz o quanto antes para evitar problema na bolsa de valores. [...] Além do acionista, outra prioridade é preservar o consumidor. [...] Os prejuízos são difíceis de mensurar, mas os esforços para evitá-los são sempre enormes.

[#1: “Companhias lutam contra boato na web” - Valor Econômico - 21/03/2002]⁵

⁵ As fontes das notícias encontram-se nas Referências, sob a mesma numeração.

“Está circulando pela internet uma mensagem afirmando que a Telemar acabou com o pulso único das ligações telefônicas aos sábados, domingos e feriados e de meia-noite às seis da manhã dos dias úteis. [...] a Telemar nega esta informação. [...] A mensagem afirma ainda que, além de a Telemar ganhar com a nova tarifação, isso foi feito para obrigar os internautas a utilizarem o Velox, serviço da empresa que aumenta a velocidade de transmissão de dados [...].”

[#2: “Mensagem sobre fim de cobrança única roda pela internet” - Jornal O Globo - 30/03/2003]

Há que se mencionar que os próprios consumidores podem ser atingidos em sua face⁶ quando se sentem ofendidos ou ridicularizados:

“A Microsoft foi vítima de um hoax que trazia um link para uma paródia de página web baseada em um site educacional [...] O site [...] é uma cópia modificada de páginas de informações da Microsoft, com comentários picantes e profanos apresentados quando os usuários fazem

⁶ O conceito de face é definido por Erving Goffman (GOFFMAN, 1967) como “o valor pessoal positivo que uma pessoa reivindica para si tomando por base as linhas [padrões de ações verbais e não verbais usados para exprimir sua visão pessoal da situação e, por meio dela, sua avaliação dos participantes] que os outros presumirão que ela desenvolveu durante um determinado contato”. A interação normalmente pressupõe um esforço contínuo de cada participante para preservar a própria face e a de seu parceiro, mas é possível que, deliberada ou involuntariamente, um deles ameace a face do outro, o que pode gerar um esforço para recuperar a face ameaçada.

perguntas óbvias sobre como usar seus computadores.”

[#3: “Microsoft é vítima de hoax” - Computerworld - 23/02/2001]

“Os pregadores de peças pela Internet voltaram a atacar, e nos últimos dias deram uma nova roupagem a um tipo de boato antigo: o de que o simples repasse de uma mensagem trará benefícios materiais para o usuário ou para uma terceira pessoa. [...] é o típico trote ‘pega-trouxa’, pois expõe ao ridículo quem o repassa. [...] Quem repassa esse tipo de hoax aos amigos apenas está enviando um atestado de ingenuidade.”

[#4: “E-mail que promete kit com cerveja da AmBev é trote” - Terra Informática - 24/03/2003]

É importante mencionar que, em determinados casos, essas correntes circulam com maior frequência na proximidade de datas comemorativas em que costuma haver maior procura pelos produtos das empresas afetadas.

“A Páscoa está despertando a criatividade de usuários de Internet. Mas desta vez, uma destas ações está trazendo dores de cabeça para a multinacional Nestlé. Nos últimos dias, um hoax (boato) espalhado por e-mail afirmava que a companhia estava realizando uma nova promoção de marketing. [...]”

[#5: “Nestlé é vítima de boato digital” - IDG Now! - 01/04/2003]

(b) *Prejuízos causados a órgãos governamentais:*

Neste caso, ocorrem prejuízos à imagem dos órgãos mencionados. Os cidadãos também são afetados direta ou indiretamente, como no caso do seguinte boato envolvendo a Receita Federal Brasileira:

“A Receita Federal pede aos declarantes de Imposto de Renda que desconsiderem o boato que se espalhou pela Internet (hoax) [...] alertando sobre a existência de um vírus que captura os números de agência e conta corrente do usuário e os substitui por outros, que serão o destino final da restituição paga.”

[#6: “Receita desmente boato de invasão ao IR” - Computerworld - 12/03/2003]

Interessante notar, com relação a esse caso específico, que também houve exploração das circunstâncias temporais, pois a corrente circulou próximo ao mês de abril, quando os contribuintes enviam suas declarações anuais.

(c) *Prejuízos causados a pessoas físicas:*

Além dos prejuízos morais causados por agressões à face dos consumidores, há outros, de ordem financeira, bem mais sérios:

“Dos 10 mil americanos que dizem ter sido vítimas de hoaxes ano passado, 16 foram vítimas de um elaborado esquema que já causou milhões de dólares em prejuízos: o golpe das cartas da Nigéria. Estas 16 vítimas relatam perdas de US\$345 mil ao todo [...]”

[#7: “Velho golpe ganha versão eletrônica” - Wired News - 11/04/2001]

Outros prejuízos materiais resultam do ainda freqüente desconhecimento que muitas pessoas possuem sobre a tecnologia dos computadores. Várias correntes exploram esse fato e sugerem a remoção de arquivos do computador que, supostamente, seriam vírus disfarçados. Infelizmente, esses arquivos são via de regra essenciais para o funcionamento dos equipamentos e só podem ser recuperados pelo pagamento de serviços técnicos especializados.

“Um amigo com grande conhecimento de tecnologia me encaminhou recentemente uma mensagem alertando para uma praga virtual que nenhum antivírus era capaz de detectar. O alerta dizia que o PC tinha sido infectado [...] A mensagem do meu amigo identificou o arquivo jdbgmgr.exe como infectado e me disse para removê-lo. Má idéia. O arquivo executável em questão, na realidade, faz parte do Windows [...]”

[#8: “Como detectar boatos de vírus a quilômetros de distância” - PC World - 14/10/2002]

(d) *Disseminação de pânico entre os usuários da rede mundial:*

O desconhecimento generalizado sobre as novas tecnologias cria também um campo fértil para a disseminação de correntes alarmistas genéricas sobre ataques de pragas virtuais (vírus)⁷ e lendas urbanas, como aquelas que alertam para a possibilidade de ataques em locais públicos (assaltos em via

⁷ Tais mensagens não pedem que o usuário remova arquivos de seu computador, mas apenas alertam para a existência de vírus perigosos.

pública, atentados a estações de metrô e aeroportos) e de contaminação por vírus letais, como demonstram as notícias abaixo:

“Circula pela Internet mais um daqueles boatos sobre ‘vírus destruidores’ que pedem para o destinatário repassar a mensagem para todos os amigos com urgência. [...] Para tornar a mentira mais convincente, o texto afirma que ‘um amigo teve o computador contaminado’. [...] De acordo com a McAfee, [...] o vírus não existe.”

[#9: “Vírus WTC Survivor é trote” - PC World - 09/11/2001]

“Uma falsa notícia de que passageiros do Metrô estão sendo vítimas de criminosos, que usariam seringa para injetar sangue contaminado pelo vírus da aids nas pessoas durante a movimentação de embarque e desembarque, tem causado preocupação e susto entre a população que usa o sistema. O temor provocado pela informação aumentou em mais de 100% os atendimentos feitos pela Ouvidoria da empresa. [...] A Assessoria de Imprensa do Metrô e a Delegacia de Polícia do Metropolitano (Delpom) informaram que a história não tem fundamento. [...] A mensagem divulgada, segundo a Ouvidoria, deve ser fruto de ‘alguma mente’ que tem a intenção de causar pânico nas pessoas.”

[#10: “Boato ligado ao HIV cria pânico no metrô” - O Estado de São Paulo - 26/04/2001]

“Um homem foi acusado de espalhar pânico na China, disseminando um boato sobre a morte de 400 pessoas, vítimas de insuficiência respiratória aguda (SARS). [...] Mais de 100 pessoas foram detidas em todo o país, acusadas de espalhar rumores que atrapalhavam a ‘ordem social’, em meio a epidemia. [...] De acordo com o jornal USA Today, a grande novidade é que estes boatos não são espalhados verbalmente. Eles chegam aos cidadãos chineses pela Web ou por mensagens de texto enviadas aos celulares. [...] Em 08/02 uma mensagem dizendo ‘Gripe fatal chegou a Guangdong’ foi transmitida de um celular para outro na província chinesa, enquanto líderes locais ainda negavam a existência da SARS [...] Segundo o jornal, aquela mensagem foi enviada mais de 40 milhões de vezes naquele dia e repetida 86 milhões de vezes nos dois dias seguintes. Apesar das informações oficiais sobre a SARS, muitos chineses estão prontos para acreditar nos rumores, devido ao longo histórico do governo em encobrir desastres.”

[#11: “Governo chinês tenta censurar boatos sobre SARS” - CSO Online” - 16/05/2003]

As correntes alarmistas parecem ser extremamente suscetíveis à absorção de temas relacionados a fatos que estejam sofrendo atenção da mídia em determinado momento e em determinado local, como ocorreu no caso das correntes de alerta de vírus que assimilaram o tema dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 e são mencionadas na seguinte notícia:

(www.sophos.com) e a McAfee (www.mcafee.com), costumam oferecer em seus sites informações detalhadas sobre os alertas de vírus mais recentes.

No nível governamental, nos Estados Unidos pelo menos, é digno de nota o trabalho do Computer Incident Advisory Capability (CIAC), um grupo técnico criado em 1989 para dar apoio às atividades do Department of Energy (DOE). Desenvolvendo atividades relacionadas a problemas de segurança em tecnologia de computadores, o CIAC destaca-se também no combate às correntes digitais por meio da difusão de informações no site denominado Hoaxbusters, encontrado no endereço <http://hoaxbusters.ciac.org>.

No Brasil, fora algumas iniciativas para coibir fraudes contra usuários de cartão de crédito e roubo de senhas bancárias, ainda não existe legislação que puna os responsáveis por correntes fraudulentas. A discussão desse assunto já se torna tão relevante que começa a ser veiculada na mídia, como demonstra o seguinte trecho de matéria:

“Desde 1999, a Câmara dos Deputados discute a elaboração de leis que possam vir a punir crimes eletrônicos. [...] até agora, a redação de um projeto de lei não encontrou espaço na agenda de votação do Congresso Nacional. [...] Boatos e tentativas de fraude alertam para a necessidade de se investir em segurança nos projetos de Internet de órgãos federais. [...]”

[#13: “Crimes eletrônicos ainda sem regulamentação” - Computerworld - 02/04/2003]

Finalmente, podem-se ainda mencionar organizações não governamentais e não comerciais que têm sido criadas com a missão de colaborar para a diminuição do volume de mensagens desnecessárias na rede. A Break the Chain

(www.breakthechain.org), por exemplo, declara que tem a missão de “educar as pessoas sobre as desvantagens de usar correntes para divulgar informações e capacitá-las para tomar decisões bem fundamentadas e lógicas com relação à informação que distribuem.” Eles reconhecem que a maioria das correntes é repassada por pessoas bem intencionadas, mas buscam a redução do “número de pessoas que rotineiramente repassam correntes sem questionar sua validade ou impacto”.

2. Classificação das correntes digitais

Nesta seção, descreveremos algumas propostas criadas para organizar a grande variedade de tipos de corrente digital. Como ficará evidente, nenhuma dessas tipologias é internamente precisa e não há concordância absoluta entre as nomenclaturas por elas propostas.

2.1. Tipos de boato segundo a empresa Sophos

A Sophos comercializa programas para detecção e combate a vírus de computador e pragas digitais semelhantes. Em seu site, encontram-se também informações sobre correntes que a empresa organiza nos 6 tipos relacionados no Quadro 1.

BOATO	DESCRIÇÃO
Carta-corrente	Insiste para o recebedor a repasse para outros.
Alarme falso	Contém um relato equivocado de que um arquivo de computador está infectado com vírus.
Mal-entendido	Descreve um problema erroneamente atribuído a vírus de computador.
Fraude	Está ligada a algum tipo de objetivo fraudulento ou golpe.
Alarme	Alerta para uma possível ameaça cujas conseqüências foram superestimadas.
Boato de vírus	Contém alerta sobre um vírus que de fato não existe. Geralmente insiste para que o recebedor a despache para todos os seus conhecidos.

Quadro 1 – Tipos de Boato segundo a Sophos

Dos tipos listados pela Sophos, apenas as *Cartas-corrente* e as *Fraudes* não são necessariamente relacionadas a vírus. Como exemplos do primeiro tipo, há desde uma corrente sobre a falsa oferta de telefones celulares por uma grande empresa até uma corrente de abaixo-assinado em benefício da Floresta Amazônica.

Como exemplos do segundo tipo (*Fraude*), citam-se a Carta da Nigéria e outras variantes desse esquema fraudulento conhecido mundialmente.

2.2. Categorias de boato segundo o grupo CIAC

No site do CIAC, a seção HoaxBusters organiza as correntes digitais em 13 categorias, conforme o Quadro 2:

BOATO	DESCRIÇÃO
Alerta de código malicioso (vírus ou cavalo-de-tróia)	Contém alerta sem fundamentação sobre cavalo-de-tróia, vírus ou outro tipo de código malicioso.
Mito urbano	Contém alerta ou história inverídica sobre incidentes desagradáveis ocorridos com pessoas ou animais.
Brinde	Promete render um brinde de uma grande empresa (dinheiro, roupa, um pacote de férias ou telefone celular) para quem repassá-la.
Alerta inócuo	Contém alerta antigo ou alerta sobre fato real que não se caracteriza como problema.
Pedido de ajuda ou solidariedade	Contém pedido de ajuda ou solidariedade para alguém que passa por dificuldades ou sofreu um acidente.
Carta corrente tradicional	Ameaça trazer má sorte se não for repassada ou que pede para que o recebedor envie dinheiro para um número de pessoas indicadas antes de repassá-la.
Corrente de ameaça	Ameaça trazer ferimento pessoal, ferimento a terceiro ou dano ao computador do recebedor se não for repassada.
Corrente de fraude	Aparenta ter sido enviada por empresa idônea, mas na verdade oculta uma fraude ou golpe.
Corrente alarmista	Alerta para fatos terríveis que podem acontecer.
Piada	Contém alerta com intenção jocosa.
Lenda real	Contém história real que não se caracteriza como boato, mas circula pela internet.

História alterada	Contém fatos históricos reais alterados para adequar-se aos interesses políticos de alguém.
Origem desconhecida	Reúne mensagens contendo histórias que, embora soem falsas, não puderam ter sua veracidade apurada.

Quadro 2 – Categorias de Boato segundo o CIAC

Pelo simples critério quantitativo, percebe-se que o CIAC é mais preciso do que a Sophos em sua classificação. Várias das categorias propostas pelo CIAC (*Brinde, Corrente alarmista, Mito urbano*), por exemplo, são classificadas pela Sophos na genérica categoria *Carta-corrente*.

2.3. Tipos de boato segundo o grupo Break the Chain (BTC)

O BTC cataloga mais de 400 correntes nas 9 categorias do Quadro 3⁹.

BOATO	DESCRIÇÃO
América sob ataque	Contém comentários relacionados ao ataque terrorista de 11 de setembro de 2001.
Ativismo de escritório	Contém abaixo-assinado ou pedido de participação em que o recebedor assina seu nome antes de repassar a mensagem. Parte da crença ingênua de que seria possível exercer influência social, política ou econômica por meio do computador. Busca alcançar o boicote a um produto ou serviço e promover os direitos humanos de uma minoria perseguida.
Pelas crianças	Busca solidariedade para crianças perdidas, doentes ou carentes. Bastaria ao recebedor repassar a mensagem para que alguma forma de ajuda fosse fornecida.
Não é piada	Originalmente concebida como piada, acabou sendo tomada como fato verídico.
Imagem imperfeita	Contém imagem alterada para supostamente ilustrar um fato. Em alguns casos a imagem é real, mas o texto que descreve o fato é alterado.
Real, mas...	Contém ou conteve informação verídica, mas se tornou inconsistente, desatualizada ou foi exagerada. Em muitos casos os fatos foram alterados a ponto de se perderem todo o valor.

⁹ Na verdade, o BTC propõe uma décima categoria (*Lixo em geral*), que não será utilizada na análise por não descrever algo específico.

Algo por nada	Promete prêmio, dinheiro, produto ou viagem em troca de seu repasse. Apenas funciona por causa da crença inocente de que há alguma empresa acompanhando o repasse das mensagens. Aqui inclui-se também a corrente de fraude das <i>Cartas da Nigéria</i> .
Para o bem de sua saúde	Alerta para várias formas bizarras, porém críveis, pela qual pessoas, lugares e objetos podem causar a morte do recebedor.
Alerta de vírus	Afeta usuários com pouco conhecimento de tecnologia. Geralmente descreve conseqüências improváveis e contém suposto parecer de fonte confiável. Costuma pedir urgência no repasse a todos os conhecidos.

Quadro 3 – Tipos de Boato segundo o Break the Chain

O nível de detalhamento da proposta do BTC é comparável ao da proposta do CIAC. De modo geral, é possível traçar algumas correspondências entre elas e mesmo, em menor escala, com a da Sophos, como demonstra o quadro 4¹⁰:

BTC	CIAC	SOPHOS
Pelas crianças	Pedido de ajuda ou solidariedade	—
Algo por nada	Brinde, Corrente de fraude	Fraude
Para o bem de sua saúde	Mito urbano, Alerta inócuo	—
Alerta de vírus	Alerta de código malicioso	Alarme falso, Mal-entendido, Alarme, Boato de vírus

Quadro 4 – Correspondências entre BTC, CIAC e Sophos

É relevante mencionar, entretanto, que, em um caso, o BTC sugere uma categoria nova recorrendo a um aspecto discursivo para fazê-lo. Trata-se da categoria *Ativismo de escritório*, que destaca-se por incluir correntes cujos textos contenham abaixo-assinados ou petições.

Um exemplo desse tipo de corrente pede solidariedade às mulheres afegãs e é classificada pelo CIAC, apenas porque menciona fatos reais ocorridos naquele país, como sendo do tipo *Lenda real*.

¹⁰ Para criar o Quadro 4, levaram-se em conta as descrições contidas nos Quadros 1, 2 e 3 e um levantamento dos exemplos de corrente comuns em cada categoria nos sites da Sophos, do CIAC e do BTC.

Algo por nada	Promete prêmio, dinheiro, produto ou viagem em troca de seu repasse. Apenas funciona por causa da crença inocente de que há alguma empresa acompanhando o repasse das mensagens. Aqui inclui-se também a corrente de fraude das <i>Cartas da Nigéria</i> .
Para o bem de sua saúde	Alerta para várias formas bizarras, porém críveis, pela qual pessoas, lugares e objetos podem causar a morte do receptor.
Alerta de vírus	Afeta usuários com pouco conhecimento de tecnologia. Geralmente descreve consequências improváveis e contém suposto parecer de fonte confiável. Costuma pedir urgência no repasse a todos os conhecidos.

Quadro 3 – Tipos de Boato segundo o Break the Chain

O nível de detalhamento da proposta do BTC é comparável ao da proposta do CIAC. De modo geral, é possível traçar algumas correspondências entre elas e mesmo, em menor escala, com a da Sophos, como demonstra o quadro 4¹⁰:

BTC	CIAC	SOPHOS
Pelas crianças	Pedido de ajuda ou solidariedade	—
Algo por nada	Brinde, Corrente de fraude	Fraude
Para o bem de sua saúde	Mito urbano, Alerta inócuo	—
Alerta de vírus	Alerta de código malicioso	Alarme falso, Mal-entendido, Alarme, Boato de vírus

Quadro 4 – Correspondências entre BTC, CIAC e Sophos

É relevante mencionar, entretanto, que, em um caso, o BTC sugere uma categoria nova recorrendo a um aspecto discursivo para fazê-lo. Trata-se da categoria *Ativismo de escritório*, que destaca-se por incluir correntes cujos textos contenham abaixo-assinados ou petições.

Um exemplo desse tipo de corrente pede solidariedade às mulheres afegãs e é classificada pelo CIAC, apenas porque menciona fatos reais ocorridos naquele país, como sendo do tipo *Lenda real*.

¹⁰ Para criar o Quadro 4, levaram-se em conta as descrições contidas nos Quadros 1, 2 e 3 e um levantamento dos exemplos de corrente comuns em cada categoria nos sites da Sophos, do CIAC e do BTC.

Outro caso em que o BTC recorre a aspectos discursivos é o da categoria *Alerta de vírus*, na qual encontram-se correntes cujos textos supostamente contêm citações (sempre falsas) de comentários ou alertas atribuídos a grandes empresas¹¹. Esse recurso é obviamente empregado para aumentar a credibilidade da corrente e, dessa forma, assegurar sua propagação.

2.4. Categorias listadas por Meurer (MEURER, 2002)

A pesquisadora Clio Meurer estuda as cartas-corrente a partir do arcabouço teórico da Análise Crítica do Discurso. Em seu trabalho, ela utiliza uma amostra de textos que classifica nas 11 categorias relacionadas no Quadro 5.

BOATO	DESCRIÇÃO
Corrente de Santa Edwirges	Existia antes da Internet. Promete benefícios se repassada adiante ou malefícios se não for enviada.
Informe sobre vírus ou trojans	Adverte sobre a existência de algum tipo de vírus circulando pela rede.
Amor e amizade	Aborda esses temas e aqueles que lembram a beleza e a brevidade da vida. Não costuma proferir ameaças, utilizando principalmente a chantagem emocional.
Corrente-teste	Inicia apresentando um teste de personalidade, após o qual o texto assume uma estrutura típica de corrente. As ameaças limitam-se geralmente à má sorte no amor.
Piada	É semelhante à corrente-teste, com a diferença de que em lugar do teste há uma piada.
Paródia	Parodia outras correntes que circulam pela rede. Geralmente exagera os males que causados pela quebra da corrente.
Corrente anticorrente	É pouco comum no Brasil. Esclarece as pessoas que as correntes não funcionam e que, por esse mesmo motivo, não devem ser enviadas.
Corrente com fins reais	Informa sobre graves violações dos direitos humanos que ocorrem em outras regiões do mundo. Algumas funcionam como abaixo-assinados.
Trote	Contém desenhos para serem enviados a desafetos.

¹¹ Normalmente essas supostas citações surgem na forma de discurso indireto (p. ex.: "A IBM e a AOL anunciaram que [o vírus Wobbler] é muito perigoso, ainda mais do que o Melissa."). Mais freqüentemente, entretanto, o texto dessas correntes apenas menciona o nome das empresas.

Crianças doentes	É muito comum e eficiente. Pode explorar nomes de instituições idôneas para criar credibilidade.
Dinheiro	Como a corrente de <i>Santa Edwirdges</i> , migrou para o meio digital. Oferece ganhos muito grandes a um custo reduzido.

Quadro 5 – Categorias de Boato segundo Meurer (MEURER, 2002)

Uma possível correspondência entre as propostas de Meurer, do BTC e do CIAC é apresentada no Quadro 6:

MEURER	BTC	CIAC
Crianças doentes	Pelas crianças	Pedido de ajuda ou solidariedade
Piada, Trote	—	Piada
Corrente com fins reais	Ativismo de escritório	Lenda real (ex.: <i>mulheres afegãs</i>)
Informe sobre vírus	Alerta de vírus	Alerta de código malicioso

Quadro 6 – Correspondências entre Meurer, BTC e CIAC

2.5. Tipos de boato segundo o site *Quatrocantos.com*

O site *Quatrocantos.com* propõe-se a divulgar informações sobre os boatos digitais em uma seção denominada *Lendas e folclore da Internet*, na qual um texto descritivo lista os 5 tipos de boato que relacionamos aqui no Quadro 7¹².

O objetivo de apresentar os boatos, segundo o autor, é “prevenir maiores prejuízos e também a tentar despertar uma consciência crítica para se evitar a dar crédito, de imediato, a tudo o que aparece na Internet.” (MOURA, 2003)

BOATO	DESCRIÇÃO
Lenda	Termo empregado genericamente. As mensagens sobre <i>Falsos vírus</i> são consideradas lendas: “desmascarar essas lendas e pulhas virtuais é um pouco mais fácil quando a mensagem anuncia um falso vírus [...]”. Os termos <i>Pulha virtual</i> (tradução do autor para <i>hoaxes</i>) e <i>Piada</i> são empregados da mesma forma.

¹² O autor não apresenta definições para as categorias que estabelece.

Boato	Termo empregado pelo autor apenas no título do texto e no trecho seguinte àquele em que menciona seu objetivo com a apresentação dos <i>hoaxes</i> : "Nesta versão [das páginas do site], além das análises dos falsos vírus, das lendas e dos boatos estão presentes mais duas categorias: verdades e meias-verdades/meias-mentiras." Não fica clara a distinção entre <i>Lenda</i> e <i>Boato</i> .
Falso vírus	Alerta para a existência de um vírus devastador que causa prejuízos aos usuários que, por desconhecimento, acabam por acatar as instruções do <i>hoax</i> e apagam arquivos necessários para o funcionamento de seus computadores.
Verdade	Menciona um fato verídico que pode gerar desconfiança de ser inverídico.
Meia-verdade/ meia-mentira	Explora um fato ou dado verídico para veicular outro que pode ser considerado falso porque: (a) é mentiroso; (b) foi verdadeiro em algum momento passado; (c) não pode ter sua veracidade comprovada; (d) resulta de um engano; (e) apenas pode ser comprovado em outro contexto (em outro país, por exemplo).

Quadro 7 – Tipos de Boato segundo o site Quatrocantos.com

O Quatrocantos não se preocupa em organizar com precisão, dentro de todas as categorias acima, os exemplos de corrente disponíveis no site, o que torna difícil a busca de uma equivalência entre sua proposta e aquelas apresentadas pela Sophos, pelo CIAC, pelo BTC e mesmo por Meurer. Das categorias propostas pelo Quatrocantos, apenas *Falso vírus* pode ser comparada de modo inequívoco a categorias semelhantes de outras propostas.

3. Modelo sintético para classificação de correntes digitais

A partir das análises realizadas na seção 2, verifica-se que as propostas de classificação de correntes apresentadas divergem tanto com relação à forma de organizar os textos dentro de categorias quanto com relação à nomenclatura utilizada para identificar as correntes de cada categoria.

Por outro lado, é possível encontrar semelhanças entre tais propostas, como foi demonstrado nos Quadros 4 e 6. Essas semelhanças sugerem que seja possível elaborar uma classificação mais abrangente.

Tomando como princípio de organização um levantamento dos itens lexicais semanticamente assemelhados empregados nas descrições propostas pela Sophos, pelo CIAC, pelo BTC, pelo Quatrocantos e por Meurer (v. 2.1 a 2.5), montou-se um quadro sintético englobando o máximo de exemplos de correntes dentro de um número mínimo de categorias distintas.

O levantamento lexical possibilitou inicialmente a caracterização de cinco grupos de corrente, nomeados como *Ganho/perda*, *Alerta*, *Solidariedade*, *Veracidade* e *Humor*, como apresentados no Quadro 8.

CATEGORIAS ITENS LEXICAIS COMUNS NAS DESCRIÇÕES		
1	Ganho/perda	promete
		ameaça (verbo)
		prêmio, benefícios, dinheiro
		má sorte, ameaça, ferimento, dano
		empresa
		golpe, fraude, fraudulento
2	Alerta	alerta, adverte
		urgência
		vírus, cavalo-de-tróia, código malicioso
		fatos terríveis, incidentes desagradáveis, ameaça, morte, ataque terrorista
3	Solidariedade	pedido
		ajuda, solidariedade
		dificuldades, doentes, carentes, acidente
4	Veracidade	fato(s), história, informação, imagem
		verídico(a), verdadeiro, real
		inverídico(a), inconsistente, alterada(o), falso, mentiroso, distorcida, engano
5	Humor	jocosa, piada

Quadro 8 – Categorias iniciais encontradas após levantamento lexical

Tendo em vista que a categoria *Humor* apenas apresenta dois exemplos de corrente muito semelhantes e que tal categoria, em última instância, pode envolver uma relação do tipo ganho/perda (quem envia ganha diversão a custa de outro e quem recebe pode ser ridicularizado, perdendo a face), optou-se por torná-la uma subcategoria de *Ganho/Perda*.

O mesmo raciocínio pode ser aplicado à categoria *Solidariedade*, que opera pelo princípio do ganho. De fato, quem presta solidariedade a um necessitado também auferir ganho, mesmo que de natureza íntima (bem-estar resultante do bem feito a outro) ou social (imagem favorável perante o grupo).

A proposta de classificação resultante, portanto, teria uma macrocategoria (*Corrente*) e três categorias dela derivadas (*Ganho/perda*, *Alerta* e *Veracidade*) com diversas subcategorias, conforme a apresentação do Quadro 9 e as descrições subsequentes.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	EXEMPLO ¹³	
CORRENTE	—	Carta-corrente ^(B) , Corrente anticorrente ^(M)	
GANHO/ PERDA	Saúde/Doença Sorte/Azar	Carta-corrente tradicional ^(C) , Correntes de Sta. Edwírges ^(M) , Corrente de ameaça ^(C) , Paródia ^(M) , Corrente-teste ^(M)	
	Humor	Piada ^(C) , Piada ^(M) , Trote ^(M)	
	Amor/amizade	Amor e amizade ^(M)	
	Solidariedade	Humanitarismo	Corrente com fim real ^(M) , Ativismo de escritório ^(B)
		Apoio	Corrente com fim real ^(M) , Ativismo de escritório ^(B)
	Oferta	Brinde ^(C) , Dinheiro ^(M) , Algo por nada ^(B)	
	Fraude	Corrente de fraude ^(C) , Fraude ^(B)	
VERACIDADE	—	Lenda real ^(C) , Verdade ^(C) , Real, mas... ^(B) , Meia-verdade/meia-mentira ^(C) , Imagem imperfeita ^(B) , História alterada ^(C) , Não é nada ^(B)	
ALERTA	Vírus	Alerta de vírus ^(B) , Informe sobre vírus ou trojans ^(M) , Alerta de código malicioso ^(C) , Alarme falso ^(B) , Mal-entendido ^(B) , Boato de vírus ^(B) , Falso vírus ^(C) , Alarme ^(B)	
	Mito/lenda	Corrente alarmista ^(C) , Para o bem de sua saúde ^(B) , Mito urbano ^(C) , Alerta inócua ^(C)	
	Contextual	América sob ataque ^(B)	

Quadro 9 – Categorias de Correntes Digitais

¹³ As letras sobrescritas após o nome de cada exemplo indicam sua fonte, a saber: Break the chain (B), CIAC (C), Meurer (M), Quatrocantos.com (Q) e Sophos (S).

3.1 Corrente:

Macrocategoria geral que engloba todas as demais. A *Corrente anticorrente* pode ser considerada uma variante sua.

As correntes digitais são mensagens que circulam por meio de e-mail e costumam apresentar um traço característico primário: um pedido para que sejam transmitidas para outras pessoas. Elas podem ainda apresentar um ou mais dos seguintes traços secundários:

- (a) **Alvo:** indicação sobre quem deve ser o próximo destinatário da mensagem (amigos ou pessoas conhecidas, por exemplo);
- (b) **Quota:** número de destinatários para quem a mensagem deve ser enviada;
- (c) **Prazo:** número de dias dentro do qual a quota deve ser alcançada para que a corrente surta efeito;
- (d) **Conseqüências:** descrição dos possíveis resultados ou efeitos do atingimento (ou do não atingimento) da quota dentro do prazo estipulado. Esse resultado ou efeito costuma estar envolvido com um ou mais dos seguintes itens: sorte, saúde, dinheiro ou, ao contrário, azar, doença, ruína financeira. A descrição pode estar embutida em uma narrativa sobre o que supostamente ocorreu a alguém que manteve ou quebrou a corrente;
- (e) **Relato:** narrativa redigida em primeira ou terceira pessoa sobre um fato relevante (incidente, evento ocorrido) que sirva de estímulo à disseminação da corrente;
- (f) **Lista nominal:** relação de nomes e endereços de pessoas que supostamente receberam a corrente e a repassaram. Esse traço é comum em correntes que contêm abaixo-assinados;
- (g) **Outros:** imagens anexas, links para páginas da web, números de telefone e endereços de e-mail geralmente empregados com o intuito de dar credibilidade à mensagem.

A título de ilustração, analisemos três correntes de tipos diferentes. A primeira (*Alerta de Vírus*) contém relato, mas não contém quota, alvo, prazo nem pedido de transmissão:

Alerta de Vírus - SULFNBK.EXE

“[...] Quem me passou essa mensagem foi um amigo e o vírus SULFNBK.EXE estava escondido nos nossos computadores.

[relato]

[...] Eu verifiquei e tinha o virus nos computadores aqui da empresa que possuem acesso à internet. Não é piadinha nem pegadinha (juro!) [relato]

“Alerta Vermelho!”

Pessoal, procedimentos que deveriam ser tomados para a possível detecção do maledeto SULFNBK.EXE. e eu fui conferir só por descargo de consciência. Pois é...O bichinho tava lá, escondido até do Norton, talvez esperando algum gatilho prá começar a trabalhar.... [relato]

Aí vão as orientações que eu segui à risca e que me levaram ao tal coisinha ruim: [relato]

[...]Eu nem imaginava que tivesse hóspedes no meu PC. Meu Norton está atualizado e o Scandisk da MCafee também!” [relato]

[Fonte: www.quatrocantos.com]

A segunda (*Pela paz mundial*) contém relato, abaixo-assinado com uma relação nominal de supostos participantes da corrente (aqui suprimida), alvo e pedido de transmissão:

Pela paz mundial

“Os Estados Unidos estão a ponto de declarar a guerra, por causa do terror vivido durante a manhã de terça-feira, 11 de setembro. A ONU está recolhendo assinaturas para evitar esse trágico acontecimento mundial. [relato]

Se você é a favor da paz, por favor, *COPIE este e-mail em uma nova mensagem, ASSINE no final da lista que está na seqüência deste texto e ENVIE-O às pessoas de sua lista de endereços.* [pedido]

Caso você receba esta lista *com mais de 500 nomes*, por favor, *envie uma cópia da mensagem a:*

unicwash@unicwash.org [pedido]

Se você decidir não assinar, por favor, não elimine essa petição. *Envie a seus conhecidos para que eles possam colaborar em favor da PAZ MUNDIAL.”*

[alvo]

[Fonte: www.quatrocantos.com]

Finalmente, a terceira (*Boicote à Shell*) apresenta quota, alvo, prazo, relato e pedido de transmissão:

Boicote à Shell

“[...] Senhoras e senhores,
[...] se você quiser que os preços da gasolina baixem, será preciso promover alguma ação inteligente e com a união de todos! Eis uma boa ideia, que faz MUITO MAIS SENTIDO que a campanha tipo: “não compre gasolina em um certo dia do

mês ou da semana”, que foi popular em abril ou maio passado na América do Norte e que deu resultado. ^[relato]

[...] *teve um brasileiro, muito criativo, que pensou nesta ideia relatada abaixo, e propôs um plano que realmente funciona.*

^[relato]

[...] *Leia mais e eu explicarei como é simples alcançar milhões de pessoas!! *Eu estou enviando este e-mail a aproximadamente trinta pessoas. Se cada um de nós enviarmos a mesma mensagem para, pelo menos dez pessoas, a mais (30 x 10 = 300)... e esses 300 enviarem-na a pelo menos para dez pessoas, a mais (300 x 10 = 3,000)... e assim por diante, até que a mensagem alcance a sexta geração de pessoas, nós teremos alcançado mais de TRÊS MILHÕES de consumidores!**

[...] *tudo você tem que fazer é enviar esta mensagem a 10 pessoas, e parar de comprar gasolina nestes postos SHELL.* ^[pedido e quota]

[...] *Quanto tempo levaria a campanha? Se cada um de nós repassarmos este e-mail para mais dez pessoas dentro de um dia, ao recebê-la, MILHÕES de pessoas, poderiam ser contatados dentro dos próximos 8 dias!!!* ^[prazo]

[...] *Repassem para seus amigos, parentes, conhecidos, listas, etc.”* ^[alvo]

[Fonte: www.quatrocantos.com]

Como os exemplos sugerem, é difícil caracterizar em termos puramente formais o que seria uma corrente típica, pois mesmo seu traço primário, o pedido de transmissão, pode estar ausente.

Pode-se especular que, ao contrário das cartas-corrente tradicionais, nem todas as correntes digitais apresentam esse pedido e que a função dele pode eventualmente ser suprida por outros traços em conjunto.¹⁴

3.2. Ganho/Perda:

Nesta categoria são classificadas as correntes que supostamente trariam ao remetente e ao destinatário a possibilidade de obter ganhos ou sofrer perdas de natureza imaterial envolvendo aspectos como sorte/azar (*Carta corrente tradicional, Corrente de Santa Edwirges*)¹⁵, a face (*Piada, Trote*) e ainda saúde/doença (*Corrente de ameaça*). Essas correntes também trariam a possibilidade de ganho de algo material (*Algo por nada, Brinde, Dinheiro, Fraude*) que desperte a cobiça do destinatário e assim convença-o da necessidade de replicar a mensagem.

O ganho, assim como a perda, pode ter um alvo preferencial diferente, dependendo do tipo de corrente, a saber:

- **Ganho para o remetente:** *Corrente de Sorte/Azar, de Saúde/Doença, de Fraude e de Oferta;*
- **Ganho para o destinatário:** *Corrente de Amor/Amizade.*
- **Ganho para terceiros**¹⁶: *Corrente de Humanitarismo (Corrente com fim real e Ativismo de escritório) e de Apoio*

¹⁴ Esse fato deverá ser analisado em outro estudo.

¹⁵ Exemplos de correntes relacionadas ao aspecto. As respectivas descrições encontram-se nas seções 2.1 a 2.5.

¹⁶ Os "terceiros" são pessoas que supostamente se beneficiariam da circulação da corrente, embora não estejam envolvidas nela.

(*Pedido de ajuda ou solidariedade, Criança doente e Pelas crianças*);

▪ **Perda para o destinatário:** *Corrente de Humor (Piada e Trote)*.

A relação acima não é exata, pois alguém que dá continuidade a uma *Corrente de Solidariedade* pode, indiretamente, obter um ganho pessoal de ordem não material, como a sensação de bem-estar por contribuir para melhorar a condição de vida de um terceiro ou mesmo, no caso de abaixo-assinados, por obter identificação com outros que agiram da mesma forma e cuja atitude tenha sido valorizada no grupo social em que estão inseridos.

Sobre as correntes do tipo mais antigo, como as de *Santa Edwirges* e as *Correntes Tradicionais*, é interessante analisar o fato de elas terem obtido sucesso durante tanto tempo a ponto de migrarem para o meio digital mesmo que promettessem ganhos e ameaçassem perdas de ordem não material na maioria das vezes.

Ainda que fosse impossível para o recebedor de uma dessas correntes apurar de que forma as ameaças ou promessas de bons augúrios seriam cumpridas, o que lhe daria certeza da necessidade de obediência, não se pode desprezar a influência do pensamento mágico mesmo entre as populações altamente urbanizadas (v. MONTERO, 1986:25).

Essa forma de pensamento, sustentada pela crença coletiva, fundamenta-se nas leis da simpatia (uma lógica de base afetiva baseada em uma suposta afinidade entre coisas e seres), que se dividem em dois tipos de relação: de contigüidade e de similaridade. Pela relação de contigüidade, um influxo mágico contagiaria uma cadeia de seres e objetos que estivessem em contato, o que explicaria a possibilidade de transmissão do azar, da sorte e da doença por meio de um texto como uma corrente de boato.

O temor de sofrer conseqüências desagradáveis pela quebra de uma corrente resultaria da aceitação, por parte do recebedor, de todo um sistema simbólico em que azar e sorte, doença e saúde, morte e vida são fenômenos reais que podem ser atraídos ou causados por meio de rituais como invocações e ameaças escritas. A eficácia dessas invocações e ameaças dependeria da crença desse recebedor no sistema simbólico em que elas funcionam.

Essas correntes, portanto, apelam para sentimentos tão diversos como a solidariedade e a compaixão, a ganância, a amizade e mesmo ao sistema de crença de um grupo humano.

A divisão da categoria em subcategorias teve o objetivo de trazer um certo grau de especificidade que permitisse distinguir os exemplos encontrados. Assim, a subcategoria *Saúde/doença - Sorte/azar* engloba aqueles exemplos do que conhecemos como correntes tradicionais, que ainda têm muito em comum com suas congêneres de papel. A subcategoria *Amor/amizade* também sugere algo tradicional, ainda que seja distinta das subcategoria anterior pelo tema e mesmo pela forma, pois não costuma conter ameaças ou promessas. A denominação *Humor* sugere inequivocamente o propósito das correntes que se encaixam nessa subcategoria. A subcategoria *Solidariedade* apresenta ainda uma cisão que distingue correntes cujo resultado é destinado a um coletivo (*humanitarismo*) de correntes cujo resultado é destinado a um indivíduo (*apoio*). Finalmente, pode-se considerar que a subcategoria *Fraude* seja uma variação da subcategoria *Oferta*, pois ambas têm em comum o fato de envolverem promessas de ganhos irreais, ainda que tenham resultados bastante diversos para o destinatário: quem recebe e repassa uma corrente de oferta simplesmente não obterá os ganhos prometidos, mas quem envia uma corrente de fraude e segue suas instruções não só deixa de ganhar como também pode sofrer perdas materiais significativas.

3.3. *Veracidade:*

Ainda que as correntes de modo geral explorem os limites fluidos entre verdade e mentira, sendo por isso conhecidas como *hoaxes* ou *boatos*, nesta categoria consideramos apenas aquelas correntes que exploram de modo explícito a relação entre fato e boato, muito provavelmente tirando proveito da falta de informação que muitas pessoas têm de temas como tecnologia, política e ciência.

As correntes desta categoria podem conter imagens e até trechos de notícias manipulados para convencer o destinatário. Seu sucesso provavelmente deriva do fato de que os usuários, quando lêem textos na tela do computador, preferem fazer uma leitura mais rápida e talvez superficial, não se preocupando em analisar o conteúdo lido.

3.4. *Alerta:*

Diferentemente do que ocorre nas correntes da macrocategoria *Ganho/Perda*, em que o ganho geralmente tem como alvo o remetente ou mesmo terceiros não envolvidos na circulação da corrente, aqui o alvo passa a ser o destinatário.

Quem envia uma mensagem de *Alerta* supostamente demonstra estar preocupado em evitar que pessoas do seu círculo de relacionamento sofram acidentes e prejuízos materiais, ainda que ele mesmo não os tenha sofrido.

Das subcategorias sugeridas, a mais conhecida (*Vírus*) tem como tema a disseminação e os prejuízos causados pelas modernas pragas digitais. A segunda subcategoria (*Mito/Lenda*) costuma explorar o medo resultante da vida moderna em centros urbanos superpovoados, cada vez mais caracterizados pela mídia como núcleos concentradores de violência e focos de doenças. Essa subcategoria costuma explorar também os riscos trazidos pela tecnologia e pela manipulação da natureza com fins

econômicos. A terceira subcategoria (*Contextual*), finalmente, pode ser entendida como um campo fértil para exploração local¹⁷ em função de fatos que envolvam aspectos políticos, econômicos e/ou de segurança.

Conclusão

As análises empreendidas permitem concluir que as cinco propostas de classificação consideradas (v. 2.1 a 2.5) apresentam diferenças significativas, mas ainda assim contêm semelhanças que sugerem a possibilidade de criação de um modelo de classificação mais sintético e fundamentado em um princípio de natureza lingüística: a semelhança semântica (v. Quadro 9).

É necessário reconhecer que o modelo de classificação sintético proposto aqui não é preciso nem a prova de críticas, mas acredita-se que ele seja útil para o estudo das correntes digitais que serão realizados por este pesquisador, pois permitirá uma base comum para análises formais (discursivas e lingüísticas) de cunho comparativo e contrastivo entre diversos tipos de corrente.

Bibliografia

BREAK THE CHAIN. Chains by Type. In: **Circulating Chain Letters**. Disponível em: <<http://www.breakthechain.org/current.html>> Acesso em: 28 março 2003.

CIAC. **Hoax Categories**. Disponível em: <<http://hoaxbusters.ciac.org/HBHoaxCategories.html>> Acesso em: 25 março 2003.

CIAC. **Internet Hoax Information**. Disponível em:

¹⁷ "Local" aqui pode relacionar-se a uma cidade, um estado ou mesmo um país. A repercussão do pânico gerado pelas correntes dessa subcategoria, tendo em vista a facilidade de comunicação hoje existente, pode ir além de cada uma das fronteiras mencionadas.

- <<http://hoaxbusters.ciac.org/HBHoaxInfo.html>>
Acesso em: 25 março 2003.
- GOFFMAN, E. On face-work: an analysis of ritual elements in social interaction. In: **Interaction ritual**: essays on face-to-face behavior. New York: Pantheon Books, 1982. p. 5 - 45.
- MEURER, C.E. de C. “No creo em brujas, pero que las hay, las hay”: uma análise de cartas-corrente via e-mail. In: MEURER, J.L. e MOTTA-ROTH, D. (orgs.) **Gêneros Textuais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. p. 291-309.
- MOURA G.A.C. Pulhas virtuais: boatos, lendas, falsos vírus e meias verdades. 2003. Disponível em: <<http://www.quatrocantos.com/lendas/index.htm>> Acesso em: 21 junho de 2003.
- SOPHOS. **Sophos describes hoaxes and scares**. Disponível Em: <<http://www.sophos.com/virusinfo/hoaxes/>> Acesso em: 25 março 2003.
- VANARSDALE, D.W. Chain letter evolution. 2002. Disponível em: <<http://www.silcom.com/~barnowl/chain-letter/evolution.htm>> Acesso em: 21 junho 2003.

Referências:

Notícias citadas

- #1 – RICO, R.; ROSA, J.L. Companhias lutam contra boato na web. **Valor Econômico**. São Paulo. Empresas & Tecnologia. 21 março 2002. Disponível em: <www.valoronline.com.br/> Acesso em: 28 março 2003.
- #2 – O GLOBO. Mensagem sobre fim de cobrança única roda pela internet. **O Globo**. Rio de Janeiro. 30 março 2003. Economia. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/>> Acesso em 31 março 2003.

- #3 – IDG NEWS SERVICE/EUA. Microsoft é vítima de hoax. **Computerworld**. 23 fevereiro 2001. Disponível em: <computerworld.terra.com.br> Acesso em: 06 junho 2003.
- #4 – RODRIGUES, G. E-mail que promete kit com cerveja da AmBev é trote. **Terra Informática**. 24 março 2003. Disponível em: <www.terra.com.br/cgi-bin/index_frame/informatica > Acesso em: 06 junho 2003.
- #5 – CSO ONLINE.COM.BR Nestlé é vítima de boato digital. **IDG Now! Internet**. 01 abril 2003. Disponível em: <idgnow.terra.com.br > Acesso em: 03 abril 2003.
- #6 – OLIVEIRA, A.P. Receita desmente boato de invasão ao IR. **Computerworld**. E-Business. 12 março 2003. Disponível em: <computerworld.terra.com.br> Acesso em: 06 junho 2003.
- #7 – WIRED NEWS. Velho golpe ganha versão eletrônica. **Wired News**. Cultura. 11 abril 2001. Disponível em: <br.wired.com > Acesso em: 06 junho 2003.
- #8 – JOHNSTON, S.J. Como detectar boatos de vírus a quilômetros de distância. **PC World**. 14 outubro 2002. Disponível em: <pcworld.terra.com.br> Acesso em: 06 junho 2003.
- #9 – IDG NOW! Vírus WTC Survivor é trote. **PC World**. Prática: Bugs & Vírus. 09 novembro 2001. Disponível em: <pcworld.terra.com.br/> Acesso em: 06 junho 2003.
- #10 – ARAÚJO, C. Boato ligado ao HIV cria pânico no metrô. **O Estado de São Paulo**. Cidades. 26 abril 2001. Disponível em: <www.estado.estadao.com.br/> Acesso em: 11 julho 2003.
- #11 – IDG NOW! Governo chinês tenta censurar boatos sobre SARS. **CSO Online**. Notícias. 16 maio 2003. Disponível em: <www.csoonline.com.br/> Acesso em: 10 julho 2003.
- #12 – SANTOS, D. Vírus 'Osama/Bush' é o novo trote que circula pela Web. **PC World**. Prática: Bugs & Vírus. 12 novembro 2001. Disponível em: <pcworld.terra.com.br> Acesso em: 06 junho 2003.
- #13 – QUEIROZ, L. Crimes eletrônicos ainda sem regulamentação. **Computerworld**. E-Business. Brasília. 02 abril 2003. Disponível em: <computerworld.terra.com.br> Acesso em: 06 junho 2003.